



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **9 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 26 de outubro de 2011

O ESTADO DE SÃO PAULO Uma zona risonha e franca	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Grupo Effa, do Uruguai, produzirá carros no Brasil	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Chery vai acelerar a implantação de fábrica de veículos em Jacareí	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Carro terá mais de 65% de peça nacional	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
AGÊNCIA SENADO Eduardo Braga destaca inauguração de ponte em Manaus	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
G-1 Feira Internacional da Amazônia movimentará US\$ 12,5 milhões.....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADÃO Zona Franca tem recorde de faturamento e de empregos	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR Condições de Suape atraem fábrica da VW	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BRASIL ECONÔMICO-SP Dilma prorroga Zona Franca de Manaus por 50 anos	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Uma zona risonha e franca		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A **Zona Franca** de **Manaus** poderá funcionar por mais meio século, se o Congresso aprovar a proposta de emenda à Constituição recém-assinada pela presidente Dilma Rousseff. Além disso, a área beneficiada por incentivos fiscais será ampliada para cobrir toda a região metropolitana em torno da capital amazonense. A presidente anunciou os dois "presentes" - a palavra é dela - aos manauaras durante a inauguração da ponte sobre o Rio Negro. Com essa decisão, o governo renega mais uma vez, na prática, sua promessa de formular e de pôr em execução uma política industrial voltada para o aumento da competitividade e da criação de empregos. As medidas anteriores passam longe de qualquer estratégia de modernização e de aumento de produtividade. Sua maior ousadia é um protecionismo indistigável e simplório.

Não há uma única justificativa razoável para a concessão de mais 50 anos de existência à **Zona Franca** de **Manaus** nem para a sua ampliação geográfica. A **Zona Franca** foi criada em 1967 para dar um primeiro impulso à industrialização da **Amazônia**. Sua extinção foi prevista para 1997, mas bem antes disso, em 1986, o presidente José Sarney providenciou a primeira prorrogação, desta vez até 2007.

O prazo foi esticado mais duas vezes, até 2013 e depois até 2023. A última extensão foi uma gentileza do presidente Luiz Inácio **Lula** da Silva. Há muito a concessão de benefícios a empresas da **Zona Franca** deixou de ter qualquer relação com genuína política de **desenvolvimento regional**. Tudo se resume em distribuição de favores e manutenção de privilégios, com resultados negativos para a economia nacional.

Em geral, a criação de zonas francas é compatível com estratégias de **desenvolvimento** quando sua **produção** é destinada ao **mercado** exterior. Nessas condições, a concessão de benefícios fiscais favorece a industrialização **regional**, a criação de empregos e o fortalecimento das contas externas. Não tem sentido fazer da zona favorecida um mero polo de atração de investimentos, sem levar em conta as condições de competição das indústrias instaladas em outras áreas.

A história da **Zona Franca** de **Manaus** é uma crônica de distorções. Lá se instalaram muitas fábricas de


eletroeletrônicos domésticos, atraídas por incentivos fiscais, terrenos baratos e serviços de utilidade pública a custos muito baixos. Essas indústrias são as mais conhecidas, mas o polo reúne também outros tipos de indústrias. Os formuladores da política, deixaram de lado os objetivos de **comércio** exterior. As empresas puderam desfrutar de facilidades para comprar insumos estrangeiros, mas não tiveram de se empenhar na **exportação**. Ao contrário, puderam dedicar-se tranquilamente ao abastecimento do **mercado** interno, concorrendo em condições privilegiadas com quem ousasse se instalar no resto do País.

A balança comercial do Estado do **Amazonas** mostra um dos efeitos dessa política incompleta. O saldo negativo passou de US\$ 3,15 bilhões em 2000 para US\$ 9,94 bilhões no ano passado. Neste ano já chegou a US\$ 9,18 bilhões até setembro.

A **Zona Franca** de **Manaus** é, portanto, **importadora** líquida. Se operasse como as zonas desse tipo instaladas em outros países, seu balanço seria positivo, porque o insumo **importado** livre de imposto ou com imposto reduzido seria uma de suas várias vantagens competitivas.

Diante da perspectiva de nova prorrogação do prazo da **Zona Franca** de **Manaus**, empresários de outras partes do País cobram compensações. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato, já anunciou a intenção de pedir uma renovação da Lei de Informática, com extinção prevista para 2019. Sem isso, argumentou, as empresas do setor serão forçadas a transferir-se para **Manaus**.

Mas isso não é solução. Incentivos promovem o **desenvolvimento** quanto têm prazo para acabar. Sem isso, o estímulo para investir, para inovar e para ganhar competitividade tende a diluir-se. Estratégias de **desenvolvimento** podem transformar-se facilmente em políticas cartoriais de distribuição de favores e privilégios. Isso é bem conhecido no Brasil. Mas a presidente Dilma Rousseff parece gostar desse tipo de política.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Grupo Effa, do Uruguai, produzirá carros no Brasil		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

SÃO PAULO - O Grupo Effa, fabricante de automóveis do Uruguai e importador de carros chineses para o Brasil, anunciou hoje que espera começar a produzir veículos em sua fábrica na Zona Franca de Manaus já no ano que vem com peças nacionais em quantidade suficiente para evitar impostos mais elevados.

O Grupo Effa, que vende no Brasil modelos de veículos utilitários leves de várias montadoras chinesas, já havia montado localmente carros com todas as peças importadas. O diretor de marketing do Effa, Clovis Rodrigues, disse hoje em São Paulo que o grupo está procurando fornecedores brasileiros de autopeças para que os carros possam ser montados também com pelo menos 65% de peças nacionais, evitando assim a incidência de IPI mais alto.

"O investimento planejado inicialmente era de US\$ 50 milhões, mas o valor pode mudar", disse Rodrigues à Dow Jones. "O mercado brasileiro é repleto de surpresas, tanto do governo quanto da capacidade do consumidor", salientou.

A empresa já possui uma linha de montagem na Zona Franca de Manaus. A produção própria, que deve começar na primeira metade de 2012, incluirá seus modelos de picapes, disse Rodrigues. Além das picapes, o Grupo Effa já vende furgões e caminhonetes no Brasil e é possível que esses modelos possam vir a ser fabricados no País no futuro, prosseguiu ele. As informações são da Dow Jones.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Chery vai acelerar a implantação de fábrica de veículos em Jacareí		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Montadora chinesa vai investir US\$ 400 milhões, mas pretende obter um prazo maior para atingir 65% de nacionalização

Fernanda Guimarães

A montadora chinesa Chery decidiu acelerar a implantação de sua fábrica em Jacareí, no interior de São Paulo, após a medida do governo que aumentou o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 30 pontos percentuais para carros importados.

Os investimentos anunciados são de US\$ 400 milhões, segundo a empresa.

A expectativa é de que a unidade comece a operar antes do segundo semestre de 2013, conforme divulgado previamente.

O presidente da Chery Internacional, Zhou Biren, que participou ontem de teleconferência com jornalistas, afirmou que a companhia está analisando formas para alcançar o índice de nacionalização de 65% exigido pelo governo.

"Nós vamos operar conforme a exigência do governo brasileiro.

Além disso, uma maior nacionalização reduz nossos custos.

O custo é muito alto para transportar peças da China", disse o executivo chinês.

Por isso, segundo ele, o índice de nacionalização da fábrica da Chery no Brasil poderá, até mesmo, superar os 65% exigidos. No entanto, Biren afirmou que a companhia


gostaria de obter um prazo maior do governo brasileiro para alcançar o índice.

O executivo chinês afirmou, ainda, que a companhia também está estimulando fornecedoras de autopeças da China a se instalarem no Brasil. "Não estamos apenas fazendo uma fábrica, mas sim um parque industrial.

Nossa visão é de longo prazo." Segundo o executivo, a fábrica no Brasil será a primeira da empresa fora da China que não será CKD (sigla de completely knock-down, partes de automóveis fabricados para exportação e posterior montagem dos veículos).

O presidente da Chery do Brasil, Luis Curi, disse que vai se reunir hoje com o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, para "negociar ajustes" na medida. Segundo ele, outras importadoras também participarão do encontro. "Nós iremos chegar a 65%, mas precisamos de um prazo maior para fazê-lo de forma melhor." Segundo ele, um prazo de três a quatro anos seria o ideal para alcançar a metade 65%. O executivo destacou que a montadora já possui a licença prévia para a fábrica, e a licença de instalação deverá sair em 30 dias.

O aumento do IPI para carros importados estava em vigor desde o dia 16 de setembro, mas no fim da semana passada o Supremo Tribunal Federal (STF) exigiu que a medida obedeça ao prazo de 90 dias para ser aplicada.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Carro terá mais de 65% de peça nacional		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Governo pretende aumentar exigência de nacionalização das montadoras que quiserem se instalar no Brasil a partir de 2013

O governo vai aumentar a exigência de índices de nacionalização dos automóveis fabricados no País, a partir de 2013, para além dos 65% hoje exigidos das montadoras que querem escapar do aumento de 30 pontos percentuais do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) anunciado no mês passado.

"Vamos aumentar as exigências, e não diminuí-las", disse ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega, após reunir-se com representantes da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

As demandas adicionais farão parte do novo regime automotivo, que está em discussão entre o governo e o setor. Esse novo regime poderá conter, também, regras alternativas para as fábricas que estão se instalando no Brasil agora e pediram a o governo mais flexibilidade quanto ao conteúdo de componentes nacionais em seus modelos.

"Para as empresas que tiverem um programa consistente de investimento, não um galpão para fazer CKD, poderemos analisar a possibilidade de aceitar um prazo para que eles possam concretizar os investimentos no País." CKD é um carro que chega desmontado. Fábricas que se instalaram no Brasil normalmente começam importando CKDs.

Mais categórico, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMentel, afirmou: "Vai ter", ao ser questionado sobre os regimes alternativos para as montadoras que estão chegando.

Não foi a primeira vez que os dois desafinaram em relação ao IPI dos automóveis. A elevação de 30 pontos foi decidida por Mantega contrariando PIMentel e o ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante. PIMentel e Mercadante preferiam cortar o IPI das montadoras para estimulá-las a investirem tecnologia, como havia sido anunciado no programa Brasil Maior.

Apesar das polêmicas, Mantega e o presidente da Anfavea, Cledorvino Belini, afirmaram que a elevação do IPI para os importados tem sido um grande sucesso, mesmo levando-se em conta que ela só entrará em vigor em dezembro, por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).


Segundo Belini, dos US\$21 bilhões que as fábricas filiadas à Anfavea pretendem investir no Brasil entre 2011 e 2014, de US\$ 2 a US\$3 bilhões tiveram desembolso acelerado para atender à exigência de nacionalização.

Mantega disse que as empresas têm cumprido o compromisso de manter empregos e preços.

O programa de demissão voluntária da GM, disse, é uma medida de "acomodação regional" - está demitindo em uma unidade, mas contratando em outra. E os preços dos veículos têm subido menos que a inflação.

Ele ainda minimizou o questionamento de Japão, Coreia e outros países na Organização Mundial do Comércio (OMC), contra a elevação do IPI pelo Brasil.

Segundo ele, trata-se apenas de um pedido de informação, não uma ação contra o País. / COLABOROU RENATA VERÍSSIMO

	VEÍCULO AGÊNCIA SENADO	EDITORIA	
	TÍTULO Eduardo Braga destaca inauguração de ponte em <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O senador Eduardo Braga (PMDB-AM) registrou, em pronunciamento em Plenário nesta terça-feira (25), a cerimônia de inauguração de ponte sobre o rio Negro, realizada nesta segunda-feira em Manaus. Para o senador, que considera a ponte como importante fator de expansão de fronteiras econômicas, o povo do Amazonas “está de parabéns” pela obra.


- Esta manhã, a rotina de Manaus já havia mudado. Além das balsas que gastavam de 30 a 40 minutos para atravessar o Rio Negro, ligando Manaus a Iranduba, as pessoas puderam utilizar a ponte usando apenas cinco minutos – informou o senador.

Eduardo Braga defendeu o governo das acusações de sobrepreço da ponte, que custou mais de R\$ 1 bilhão, citando as peculiaridades do projeto e da geofísica da Bacia Amazônica.

O senador também comemorou o envio de proposta de emenda à Constituição, de autoria da Presidência da República, que estende a vigência da Zona Franca de

Manaus por mais 50 anos. Eduardo Braga disse esperar que o Congresso aprove a PEC em apoio à indústria ambientalmente sustentável da Zona Franca. Ele prevê que a extensão à região metropolitana de Manaus dos benefícios fiscais concedidos à capital reduza as disparidades socioeconômicas do estado do Amazonas.

Da Redação / Agência Senado

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Feira Internacional da <u>Amazônia</u> movimentará US\$ 12,5 milhões		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O evento traz empresários de diferentes países a Manaus.

A sexta edição da Feira Internacional da Amazônia (Fiam) movimentará aproximadamente US\$ 12,5 milhões de dólares. A informação é da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). O evento, que acontecerá a partir desta quarta-feira (26) até o próximo dia 29, no Studio 5 Centro de Convenções, na Zona Sul de Manaus, é considerado o maior evento multissetorial da região.

Segundo o coordenador-geral de promoção comercial da Suframa, Jorge Vasques, esta edição do evento traz novidades na área do empreendedorismo com produtos regionais. "Teremos o Salão de Negócios Criativos com muitas novidades. Foram escolhidos 15 projetos, entre 200 inscritos, para serem apresentados em um Fórum de Investidores; eles definirão se essas ideias, ligadas a produtos da Amazônia, podem virar realidade", explicou.

Empresários de diversos Estados do Brasil e de países como Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Panamá, Peru, República Dominicana, Suriname e Venezuela, câmaras de Comércio da Áustria e Guiana Francesa estarão presentes no evento. Eles deverão investir US\$ 12.540.000 no evento, valor 10% maior ao movimentado na última edição.


Programação

No pavilhão central do Studio 5, o público poderá conferir as últimas novidades em termos de produtos fabricados com alta tecnologia por empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Também haverá espaço

destinado à exposição institucional de Governos dos Estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá. Representantes do Pará, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão serão convidados especiais da Fiam.

O evento contará ainda com a Rodada de Negócios, realizada em parceria com o Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (Sebrae-AM), que proporcionará encontro entre empresas demandantes e ofertantes de produtos e serviços. Também haverá a Rodada de Negócios de Turismo, promovida em parceria com a Convention Bureau do Amazonas, e que terá como um dos focos principais estreitar as relações comerciais com o mercado norte-americano o segundo maior emissor de turistas para o Brasil.

Acontecerá ainda a sexta Jornada de Seminários. Na sessão, deverão ser debatidos temas estratégicos para o desenvolvimento regional, com objetivo de difundir conhecimentos sobre a Amazônia e gerar subsídios para a orientação de políticas públicas.

	VEÍCULO O ESTADÃO	EDITORIA	
	TÍTULO Zona Franca tem recorde de faturamento e de empregos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)** está sob presidência interina de **Oldemar Ianck** desde 7 de outubro, quando a antecessora **Flávia Grosso**, que ficou no cargo durante oito anos e seis meses, pediu exoneração para se defender de acusações de improbidade administrativa. Ela e cinco diretores da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) são suspeitos de lesar o patrimônio público e de enriquecimento ilícito por meio de convênios.

Os números mais recentes da **Zona Franca de Manaus**, ainda sob a administração de **Flávia Grosso**, são de recordes. Foi registrado no primeiro semestre deste ano o recorde de mão de obra de 120.396 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados.

No período de janeiro a julho, as indústrias também chegaram a um novo recorde no faturamento acumulado, alcançando US\$ 23,1 bilhões, o que representou um crescimento de 24,1% na comparação com o mesmo período do ano passado (US\$ 18,6 bilhões).

Lá estão instaladas as principais fabricantes de eletroeletrônicos domésticos do País.

Incentivos. Para se instalar no polo industrial de **Manaus**, a indústria tem muitos incentivos. O futuro investidor tem à disposição terreno a preço simbólico, com infraestrutura de captação e tratamento de água, rede de abastecimento de água, rede de telecomunicações, rede de esgoto sanitário e drenagem pluvial.

Os principais atrativos, contudo, são a isenção de impostos: redução de até 88% do Imposto de **Importação** (II); isenção total do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI); redução de 75% do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica; e isenção da contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins nas operações internas na **Zona Franca de Manaus**.

Também estão isentas de impostos estaduais - restituição de 55% a 100% do Imposto sobre Circulação de **Mercadorias (ICMS)** - e do imposto municipal sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), além de taxas de serviços de coleta de lixo, de limpeza pública, de conservação de vias e logradouros públicos e taxas de licença para empresas que gerarem um mínimo de 500 empregos. / L.A.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO Condições de Suape atraem fábrica da VW		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por Murillo Camarotto e Cristiano Romero | Do Recife e de Brasília

Executivos da montadora, segundo informações obtidas pelo Valor, teriam visitado terrenos em diversos municípios do estado de Pernambuco. Foram analisadas áreas no litoral sul, onde fica o porto de Suape; na Mata Norte, onde será instalada a fábrica da Fiat Automóveis, e até mesmo um pouco mais para o interior pernambucano, no Agreste, às margens da rodovia BR-232. No entanto, as condições geográficas e logísticas do complexo portuário de Suape, ao sul da capital Recife, teriam pesado mais. Não é descartado, porém, que novas avaliações acarretem em uma eventual mudança de endereço, como acabou ocorrendo com a Fiat.

Além das vantagens logísticas do porto pernambucano, que viabilizaria uma operação de **exportação** para a América Latina, por exemplo, a proximidade com o aquecido **mercado** consumidor nordestino pesou bastante, levando-se em conta o fato de tratar-se de um veículo popular. No entanto, a Volkswagen também está bastante interessada nos benefícios fiscais e financeiros de se investir no Nordeste.

Durante um jantar realizado no palácio do governo pernambucano há três semanas, executivos da montadora teriam perguntado algumas vezes sobre a possibilidade de reabertura do regime automotivo especial para os Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pelo qual as empresas instaladas nessas regiões podem pagar parte do PIS e do Cofins usando créditos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) oriundos de vendas no **mercado** interno.

Diretamente interessados no tema, dois governadores - Jaques Wagner (PT), da Bahia, e Marconi Perillo (PSDB), de Goiás - pressionam o **Governo Federal** a reabrir o prazo para que

fabricantes de automóveis possam receber os incentivos. Em dezembro do ano passado, a Ford e a Fiat se beneficiaram do plano para, respectivamente, aumentar a capacidade de **produção** na Bahia e instalar uma nova fábrica em Pernambuco.

O **Ministério** da Fazenda, no entanto, resiste. O ministro Guido Mantega acredita que os fabricantes farão os investimentos, mesmo sem os incentivos. A preocupação dos governadores é que, sem os estímulos fiscais, as montadoras optem por Estados do Sudeste e Sul do país, especialmente Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Minas Gerais. O assunto deve ser levado à presidente Dilma Rousseff nos próximos dias.

Mas parece que Pernambuco está prestes a vencer mais um Estado do Centro-Sul do país. O Paraná negociava com a VW investimento da ordem de US\$ 1 bilhão para expansão de sua fábrica de São José dos Pinhás, município da região metropolitana de Curitiba, conforme notícia publicada no Valor no dia 13 deste mês. Representantes da montadora alemã, em visita a Curitiba, discutiram incentivos para dobrar a capacidade da unidade no Estado.


A VW informou na época, por meio de sua assessoria, que estava realizando um levantamento preliminar de informações e contatos com diferentes Estados.

A chinesa JAC Motors planeja investir US\$ 900 milhões na construção de uma fábrica na Bahia. Mitsubishi e Hyundai têm planos de expansão em Goiás. Os governadores dos dois Estados temem, no entanto, que o investimento só ocorra se o **Governo Federal** reabrir a janela de incentivos fiscais. "Os dois governadores não dão ainda os investimentos como definidos", explicou uma pessoa a par das movimentações.

A reabertura dos incentivos pode facilitar também a decisão da Volkswagen em Pernambuco, apesar de o sentimento hoje ser de que a nova fábrica sairá de um jeito ou de outro. A montadora tem hoje unidades em São Bernardo do Campo (SP), São Carlos (SP), Taubaté (SP), São José dos Pinhais (PR) e Resende (RJ).

Governadores do Nordeste também acreditam que a criação de novos incentivos para a região serviria

para equilibrar **regionalmente** a concessão de incentivos fiscais, ainda mais depois de o **Governo Federal** ter anunciado, esta semana, a adoção, via **Suframa**, de um pacote superior a R\$ 100 bilhões para beneficiar a região Norte.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma prorroga <u>Zona Franca de Manaus</u> por 50 anos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Sob sol forte no dia do aniversário de 342 anos de Manaus, ao lado do ex-presidente Lula, a presidente Dilma Rousseff anunciou segunda-feira (24/10) que encaminhará ao Congresso Nacional uma medida constitucional para prorrogar os benefícios fiscais da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos.

"Trouxe dois presentes para Manaus", disse a presidente, durante a inauguração da Ponte Rio Negro. "O primeiro é a prorrogação da Zona Franca e o segundo faz com que a região considerada como Zona Franca seja estendida para a região metropolitana de Manaus", anunciou.

A prorrogação dos incentivos fiscais era esperada pelo governo do estado, que promete agora uma série de incentivos para desenvolver os oito municípios que compõem a região metropolitana manauara à margem direita do Rio Negro.

"A luta agora é desenvolver essa região", afirmou o governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD).

O governo estadual anunciou como primeiro passo a construção de uma cidade universitária em Iranduba, primeira cidade ligada pela ponte estaiada construída pela Camargo Corrêa para ligar a região metropolitana.

O porto de Manacapuru, cidade a 68 quilômetros da capital amazonense, também deverá ser revitalizado para se tornar um entreposto para a carga da indústria da Zona Franca, que hoje segue de barco até Belém para ser enviada via estrada para o resto do país.

Aziz reportou também que entrou com pedido de aporte ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para acessar R\$ 162 milhões em financiamento para duplicar 81 quilômetros da Rodovia Manuel Urbano (AM-070), facilitando o acesso por terra à BR-350, que liga o Amazonas à Rondônia.